

9-3

S E R M A M

D O

GLORIOSO PATRIARCA

S^{TO} IGNACIO

DE LOYOLA,

Fundador da Companhia de JESUS :

QUE PR'EGOU

No Real Collegio da Bahia no anno de 1746

O M. R. P. M.



VALENTIM MENDES,

Lente actual da Cadeira de Prima da Sagrada Theologia, e Examinador Synodal neste Arcebispado.

Cantando a sua primeira Missa nova

JOZE PEREIRA,

Formado em os Sagrados Canones na Universidade de Coimbra.

D A D O A' L U Z

Por hum affectuoso devoto da mesma Companhia.

L I S B O A :

Na OFFICINA de ANTONIO DA SYLVA,

M. DCC. XLVII.

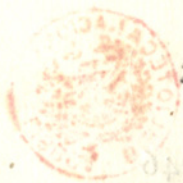
Com todas as licenças necessarias.

STERMAM

GLORIOSO PATRIARCA

2^o S^o IGNAÇIO

DE LOYOLA



Trabalho da Companhia de Jesus
QUE VIREI GOV
No Real Colégio de Bahia no tempo de seu
DOMINIO P. M.

VATENTIM MENDES

este trabalho foi comprado da Companhia de Jesus da seguinte
maneira: a Companhia de Jesus vendeu a este Sr.
cedendo

Canção a sua primeira edição

JOZE PETERRA

Formado em os Sagrados Canones na Universidade
de Coimbra

DADO A LUN

Por hum affectuoso livro da mesma Companhia

LISBOA

na OFFICINA de ANTONIO DA SILVA

M. DCC. XLVII

Com todas as licenças necessárias



LICENÇAS:

DO SANTO OFFICIO,

*APPROVAC, A M do M. R. P. M. Fr.
Thimotheo da Conceyção, Religioso da
Provincia de S. Antonio dos Capuchos,
Fubilado na Sagrada Theologia, e Qua-
lificador do Santo Officio. &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

POR obedecer a Vossa Eminencia ;
lí com attenção o Sermaõ do Glo-
rioso Patriarca Santo Ignacio de
Loyola, Fundador da Companhia de JESUS,
que pregou no seu Collegio da Bahia o M.
R. P. M. Valentim Mendes, Lente de Pri-
ma de Theologia no mesmo Collegio, e Exa-
minador Synodal daquelle Arcebispado. E
logo, que vi o nome do seu Autor, assen-
tey comigo, que elle havia de desempenhar
no Sermaõ o seu nome, e tudo nelle haviaõ
de ser Valentias. Assim o achey, como eu
imaginava ; porque he Valente no assumpto,
Valente nos conceitos, Valente nas provas,

e na Rethorica , e estylo tambem Valente. Em fim para mostrar nelle a sua mayor Valentia fez ao seu Glorioso Patriarca unico , e singular entre os mais Patriarcas ; porque foy todo o seu empenho mostrar , que para fundar a sua illustre Companhia , elle só foy , o que teve Valentia , pois sem admitir companheiros em taõ alta empreza cà na terra , foy ao Ceo buscar o exemplar da sua fundaçãõ. E à vista de empenho taõ Valente, e agigantado bem posso dizer , que o Autor he tambem o unico , que no abrazado fogo de Santo Ignacio : *Ignatius , idest , ignis actio*, sahio com esta propriedade da Feniz da Arabia : *Unica sempre avis* , lhe chamou o Picinello ; porque elle só desempenhou as glorias de seu illustre Patriarca. E por isso julgo , que para serem eternas as Valentias do seu engenho , da sua sabedoria , e do seu nome , deve ser este Sermaõ , como a Feniz : *Perit , ut in æternum vivat*. Isto he ; que deve renascer pelo prelo para voar por todo o mundo , pois naõ tem cousa , que se opponha à nossa Santa Fè , e bons costumes ; e por isso digno da licença , que se pede. Vossa Eminencia mandarà , o que for servido. Lisboa em o Convento de Santo Antonio dos Capuchos em 22. de Março de 1747.

Picin.

Verb.

Phænis l.

4. n. 577.

id. ibid. n.

570.

Fr. Timotheo da Conceyçaõ.

Vista a informação, pôde imprimir-se o Sermaõ de q̃ se trata, e depois de impresso tornará conferido para se dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 23. de Março de 1747.

Alancastro. Sylva. Abreu.

Amaral. Almeida.

DO ORDINARIO.

Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Jozê da Assumpçãõ, Lente Jubilado em a Sagrada Theologia, Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Prior que foy, e Regente dos Estudos geraes em o seu Convento, e Collegio da Piedade de Santarem, ex-Deffinidor, e Visitador Geral de toda a sua Congregaçãõ de Agostinhos Descalços.

EXCELLENT^{mo}. E REVERENDISSIMO
Senhor.

Q Uem pertende sayar ao theatro do Mundo a fazer figura o presente Sermaõ, que em a florente Cidade da Bahia, e no seu Real Collegio delineou em dia de seugrande

de Pay, o Senhor S. Ignacio, o M. R. P. M. Valentim Mendes, da sempre Preclara, Illustre, e Sagrada Companhia de JESUS, de que se jacta especiosissimo filho, e singularissimo alumno, e a quem aquella melhor porção da America respeita com attenção sem igual por lhe não conhecer parelha em os venturosos empregos, para que a Providencia o tem destinado: bem sabe como entendido o que faz. Não quer se perca do templo da Memoria o que para o enriquecer se fez de gosto, e para o sustentar contem tanta alma, quanta a vida que lhe promete sua pintura. Excede este a mais primorosa de Zeufis, e se o cuidado desta insigne Pintor foy se lhe fizesse eterna a de huma Divindade para perpetuo recreyo da vista, immortal divertimento dos sentidos, sustento sem defecação das vitas potencias, e haver de servir de engraçada menina dos olhos a todos, que se offerecesse por objecto, pois que para esse effeito lhe tinha levado entre todos os seus debuxos todos os seus cuidados, e particularissimo disvello; com mayor razaõ, quem se vio, e vê de posse desta primorozissima obra quer se eternize pelo prelo o Original, que da maõ de seu Autor sahio logo com a graça de mostrar ao vivo o quam singular nos olhos de Deos foy seu Santo Patriarca na formatura da sua Companhia, em que foy unico Cabo; de sorte, que só ella por ser especial de JESUS, deve ser a menina dos olhos dos que estudaõ no Mundo para se graduarem no Ceo, e de hum

hum eruditissimo graduado na terra, Santo pelo caracter Sacerdotal, em breve lenço, a mais Valente pintura, em que só deve ver-se para ser cabalmente visto, Cabo perfeito na milicia do Senhor, como foraõ os Apostolos, Cabos felizmente arrancados do tempestuoso mar deste Mundo para taõ Santa Companhia. Das sombras desta pintura toda sahe mais arrogante, e luzida a Fè, e nos seus riscos naõ correm risco os bons costumes. He o que me parece *Salvo semper meliori judicio*. Lisboa em o Convento da Boa-Hora de Religiosos Eremitas Descalços. 25. de Abril de 1747.

O M. Fr. Fozè da Assumpçaõ.

PO'de-se imprimir o Sermaõ, que se apresenta, e depois torne conferido para se dar licença para correr. Lisboa 27. de Abril de 1747.

Mello.



DO PAÇO.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. D. Caetano de
Gouvea, Clerigo Regular da Divina Pro-
videncia, Qualificador do Santo Officio,
Academico, e Censor da Academia Real
da Historia Portugueza.*

S E N H O R.

VI, como Vossa Magestade foy ser-
vido ordenar-me, o Sermaõ do Glo-
rioso Patriarca S. Ignacio de Lo-
yola, unico, e incomparavel Fundador da
Companhia de JESUS, que no Real Colle-
gio da Bahia de Todos os Santos pregou o
Padre Mestre Valentin Mendes da mesma
Companhia; e posto que seu Autor por
outras composicoens oratorias, que ja se fi-
zeraõ publicas por meyo da impressaõ, tem
mostrado, que he dignissimo Alumno daquel-
la Illustrissima, e Doutissima Sociedade, que
logo na sua protentosa origem mereceo, e
conseguiu o Principado das Sciencias, por-
que ella foy a que mais trabalhou para as
restituir à sua primitiva gloria, restaurando
todas

todas as ruínas ; que as mesmas Sciencias padecerão , quando , pela invasão dos Barbaros do Norte , foy arruinado o Imperio Romano : com tudo , confesso a Vossa Magestade , que ainda que este Sermaõ me parece feito conforme as regras , e preceitos da Arte , não me atrevo a formar hum juizo certo da sua bondade , e perfeçãõ. Eu bem podera dizer a Vossa Magestade , (e parece-me, que dizia bem ,) que este Sermaõ he hum elegante testemunho de que na Provincia do Brasil se conserva ainda hoje com as cinzas do Principe da nossa eloquencia o seu Espirito Oratorio , porque nelle leyo huma boa imitaçãõ do sublime artificio , com que o Padre Antonio Vieyra soube compor os seus Sermoens ; mas que gloria pode conseguir o Padre Valentim Mendes em imitar a eloquencia de hum Orador , que todos atè aqui tem acclamado pelo mayor , e a quem todo o mundo erudito tem dado os mayores louvores , se as acclamaçoens não foraõ merecidas , e os louvores foraõ injustos , como pertende mostrar hum Autor moderno , o qual , como falla em tom de Mestre , e com a confiança de quem decide , poderá facilmente achar quem o creya. O certo he, Senhor , que se o Padre Antonio Vieyra não foy bom Prégador , tambem o Padre Valentim Mendes o não he ; mas fio eu tanto da sua modestia , que he a principal virtude , que fórma o Character de toda a Companhia , que saberà soffrer a injuria , que lhe resulta de ser Reo de hum delito , em que

tem hum taõ Illustre Companheiro. E como este Sermaõ, se he certa a doutrina do Author moderno, ainda que peque contra as leys da eloquencia, naõ offende as de Vossa Magestade, parece-me digno da licença para se imprimir. Vossa Magestade mandará o que for servido. Lisboa, nesta Casa da Divina Providencia de Clerigos Regulares 9. de Mayo de 1747.

D. Caetano de Gouvea, C. R.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, e taixar, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrá. Lisboa 18. de Mayo de 1747.

Almeida. Castro. Mouraõ.



Misit illos binos ante faciem suam.

Luc. 10.



OM doze Cabos arrancados do mar, e setenta, e dous Soldados escolhidos em terra, entrou Christo a conquistar, e reformar o mundo racional. Com os doze Apostolos illustrou duas vezes as duas Galileas, Superior, e Inferior, e com os setenta, e dous Discipulos penetrou depois os lugares, e Cidades da Provincia de Judea, chamada antigamente, a terra de Promissaõ. A huns, e outros mandou Christo marchar diante de dous em dous, ou repartilos em parellas: *Misit illos binos. Caput mittere illos binos.* E para que fim? Ouçamos a Saõ Gregorio Papa: *Ut facerent Societatem.* Para formar cada hum destes pares huma mysteriosa Companhia. Por esta regra os setenta, e dous Discipulos ajustavaõ pontualmente trinta e seis

Apud
Maldonat
ed cap. 10.
Luc.

Mirc. c. 6.

2 *Sermaõ do Glorioso Patriarca*
relhas, ou trinta, e seis Companhias. Assim
dispoz as marchas aquelle grande, e sabio Ge-
neral, dando principio à sua gloriosa mis-
saõ por Companhias abbreviadas, compostas
de binarios, que saõ entre todas as melho-

Apud cit. res : *Optima duorum Societas.*

Maldonat

Ajustadas, nesta fórma, as parelhas dos
setenta, e dous Discipulos, e doze Apof-
tolos, com quem vos parece faria a sua pa-
relha Santo Ignacio de Loyola, para formar
a mais lustrosa Companhia, que vio o mun-
do? Já disse hum grande Orador neste dia,
que Santo Ignacio só com Christo ajustou a
sua parelha. Naõ me atrevo a censurar o
pensamento; mas tem contra si hum texto
expresso de David no Psalmo 140. *Singula-
riter sum ego*, ou como lè o Psalterio La-
tino antigo, e a liçaõ do Doutor Maximo S.
Jeronymo : *Singularis sum ego, id est, so-
lummmodo sine alio*, commenta Genebrardo.
Donde claramente se infere, que com a Pef-
soa singular de Christo ninguem pôde em-
parelhar na terra. Os Apostolos, como to-
dos eraõ da mesma Jerarquia, bem podiaõ
emparelhar huns com outros : *Cepit mit-
tere illos binos*, e os Discipulos entre si :
Misit illos binos. Santo Ignacio podia em-
parelhar tambem com muitos dos Patriarcas;
mas naõ quiz o Divino Mestre, para o fazer
no mundo em tudo raro, e singular.

Quando Santo Ignacio, illustrado do Ceo
aballou de Manreza para dar principio à sua
trabalhosa missaõ, visitando os lugares San-

Santo Ignacio de Loyola.

3

tos de Jerusaleem, diz a Historia, que instaraõ muito com elle alguns amigos, e devotos levasse comfigo algum Companheiro, ver- fado na lingua Latina, ou Italiana. A esta proposta respondeo elle no proprio idioma com esta galharda resoluçaõ: *Que aunque fuesse hijo, o hermano del Duque de Car-* Apud P. Garc. l. 10. c. 123
dona, nõ le admitteria por companero. Já en- taõ mostrava Ignacio, que o espirito, que o levava, era em tudo raro, e singular. Par- tio finalmente liõ, sem levar companheiro este grande imitador de Christo, podendo tambem dizer com elle: *Singularis sum ego, id est, solummodo sine alio.* Os Discipulos, e os Apostolos nas suas primeiras missõens todos foraõ acompanhados: *Misit illos binos. Capit mittere illos binos.*

Parece que mais fiou Christo de San- to Ignacio na sua peregrinaçaõ, que dos seus Discipulos. Estes naõ quiz, que fossem, se naõ unidos, e acompanhados; e com muita razaõ; porque só repartidos em binarios po- diaõ fazer parselhas, e formar Companhias: *Misit illos binos, ut facerent Societatem.* Com Santo Ignacio obliervou outra regra o Divino Mestre, dispondo, que fosse só sem Companhia humana, porque só elle bastava para fundar no mundo huma nova Com- panhia, intitulada de JESUS. Oh privilegio raro, e singular! Os Discipulos, e os Aposto- los tomados solitariamente, ou, como dizem os Filofosfos, *in sensu diviso*, naõ faziaõ, nem podiaõ formar huma só Companhia: *Unitas non*

4 *Sermaõ do Glorioso Patriarca*
non facit numerum; e Santo Ignacio toma-
do solitariamente, apartado do mundo, e
abstrahido dos homens, traçou, e fundou só
huma nova Companhia mais Divina, que hu-
mana, por ser toda de JESUS.

Esta he sem duvida a mayor gloria, e
excellencia do meu grande Patriarca, em
tudo raro, e singular: *Fecit omnia ultra mo-*
dum. E esta sera tambem hoje a materia da
prezente açcaõ. Os doze Apostolos, e os se-
tenta, e dous Discipulos só acompanhados
faziãõ tantas Companhias, quantas eraõ as
parelhas: *Misit illos binos, ut facerent So-*
cietatem. O novissimo dos Apostolos, o Mi-
nimo dos Patriarcas, Santo Ignacio de Lo-
yola, corrigindo o proloquio: *Unitas non*
facit numerum, soube formar só huma taõ
numerosa Companhia, que abarcaste o mu-
do todo, illustrando os Gentios mais remo-
tos, e reduzindo os Hereges mais obstina-
dos.

Apud
Cornel. in
3 Reg. c.
18. v. 42.

Eu bem sey, que muitos dos insignes
Patriarcas, assim antigos, como modernos,
entraraõ a Fundar as suas esclarecidas Familias,
acompanhados de dous em dous, como os
Apostolos, mãs nem assim unidos, e empare-
lhados chegaraõ a fazer o que só fez Santo
Ignacio. Sahio a campo o Patriarca dos Profe-
tas, o Profeta Elias, e levantou no monte Car-
mello a sua altissima Religiaõ, acompanhado
do Profeta Eliseo, concorrendo ambos, co-
mo Patronos, e Fundadores desta Venera-
vel, e antiquissima Religiaõ. A este par sem
par

par seguio-se depois o melhor par de Franca, S. Joaõ da Matta, e S. Feliz de Valois, e deraõ à luz a Ordem da SS. Trindade., anno 1198. No anno de 1230. appareceraõ no mundo S. Pedro Nolasco, e S. Raymundo de Penha-Fort, e fundaraõ ambos a Religiaõ da Senhora das Mercès. Quasi ao mesmo tempo, em que fundou S. Ignacio a sua illustre Companhia, enviou o Ceo outro glorioso par, S. Caetano Thienne, e o Bispo de Theati D. Pedro Carrafa, que depois foy assumpto ao Pontificado, e ambos fundaraõ a famosa Religiaõ dos Theatinos. Todos estes Patriarcas concorreraõ emparelhados, e podendo cada par formar tambem a sua Companhia, naõ quiz Deos, reservando esta gloria unica, e singular para o meu Glorioso Patriarca, só elle, sem admittir outro companheiro, como fizeraõ todos esses Patriarcas, traçou, e deu à luz huma nova Companhia mais Divina, do que humana, tomada por todos os lados, assim por dentro, como por fora. Para tomar as medidas a esta grandiosa fabrica, necessito hoje de mais graça. E para que seja tambem dobrada, mettamos por intercessora a singular Patrona da Companhia de JESUS, MARIA SS. em cujo ventre se unio a Divindade com a Humanidade, a mais rara, e singular parelha, que vio o mundo, e admiraraõ os seculos.

A V E M A R I A.

Misit

Misit illos binos ante faciem suam.

DEpois que S. Ignacio fez cara às honras mundanas, aos postos, titulos, e dignidades, atropellando, e lançando por terra aquelles Gigantes do ar, aquelles Castellos de vento, com que luctava a cada passo ja na Corte, ja na campanha: depois que cahio em si, mais ferido do Ceo, que daquelle balla Franceza no cerco de Pamplona: depois que deo huma bayxa total ao mundo para o metter debayxo dos pés: finalmente depois, que abrio os olhos para ver este grande Theatro de monstruosidades, este golfo sempre vario, e inconstante, esta perspectiva superficial, esta ventosa caverna de Eolo, esta grande Casa de Circe, onde com artificiosos enganos se transformaõ os homês em mil figuras, resolveo-se trocar a milicia da terra por outra Celestial, as Companhias de Marte pela Companhia de JESUS, traçando huma nova Religiaõ com este augusto titulo para aterrar o Inferno, e desfalojar os vicios.

Com estes pensamentos sahio da Cova de Manreza, theatro das suas illustrações, onde o Senhor dos Exercitos lhe revelou naquelle prodigioso raptõ, como o tinha escolhido para Capitaõ gèral de huma nova milicia, communicando-lhe, e ensinando-lhe

a fórma, e traça do seu regimento, com toda aquella bateria de oppoziçoes, que por todas as partes o affaltariaõ. Naõ desmayou aquelle Hercules Hespanhol, aquelle Athlante da Igreja, aquelle novo Nazareno, apof-tado a levar aos hombros o mundo inteiro, e outros muitos, se existissem, só para ganhar mais almas ao Ceo. Despede-se com lagrymas dos amigos, e là vay a pè, e descalfo a visitar os Santuarios da Terra Santa, sem admittir companheiro para a jórna da, ainda que fosse, como elle dizia, o mesmo filho, ou Irmaõ do Duque de Cardona.

Vede bem o que empredeis, fervoroso Peregrino. Ponderay as difficuldades desta larga peregrinaçaõ a mais arriscada de todas, assim por mar, como por terra. Lembray-vos do que là diz Salamaõ : *Vae soli !* Desgraçado do que vay só, sem companhia. Aos Discipulos, e Apostolos mandou Christo, que fossem acompanhados nas suas peregrinaçoens : *Misit illos binos : Cepit mittere illos binos.* E vos atreveis-vos a ir só para taõ longe, sem guia, sem viatico, nem interprete entre Arabes, e Mahometanos, inimigos jurados do Christianismo ? Sim, responde Ignacio, a guia, o interprete, e o viatico saõ as tres virtudes Theologaes, Fè, Esperança, e Caridade : estas bastaõ por companheiras, com estas vou mais seguro, do que se levàra comigo as tres bolças taõ decantadas no vulgo, das quaes necessitaõ os Peregrinos da Terra Santa, que vem a ser,

Ecclesiast
c. 4. 10.

Engelst.
in hist. S.

Exod. 25.
cap. 40.

Ecclesiast

Paraiz.
Seraph.
fol. 355.

hum de dinheiro, outra de paciencia, e a terceira de fé. Com esta resposta voltou as costas, proseguindo a sua marcha, podendo dizer com mais verdade, o que là disse com arrogancia militar, outro Hespanhol: *Yo en ir solo mi valor fundo; porque basto yo solo para un mundo.* Bastava certamente Ignacio para conquistar hum mundo inteiro; porque só elle no conceito do Oraculo da Igreja, Gregorio XV. tinha huma alma mayor, que todo elle.

Ide embora, venturoso Peregrino, não temais os ameaços de Salamaõ: *Vae soli!* Que melhor Companhia podeis levar, que essa, que já levais estampada dentro da alma? Com esta Companhia mais divina, do que humana, por ser toda Companhia de JESUS, fareis guerra à todo o inferno, triunfando dos seus principaes Ministros, Luthero, Calvino, e os mais Sectarios. Desta illustre Companhia vos quiz Deos fazer na terra o primeiro Movel, tomando do Ceo os moldes, para sahir taõ ajustada, taõ perfeyta, e contummada, que não se visse na terra outra igual. A mais rara, e singular Companhia, que coube nos termos da possibilidade, e excede toda a comprehensão humana, he as das tres Divinas Pelloas, das quaes a primeira gera realmente a segunda, e faz com ella a primeira Companhia, ou binario; e deste Divino Par, como de hum só principio, procede a terceira, ajustando hum felicissimo ternario: *Unitas ab initio in binarium excrescens,*

10 *Sermaõ do Glorioso Patriarca*

por diante S. Ignacio, e advertindo nas duas
Processoens Reaes, manda, que os Noviços
da Companhia tenhaõ dous annos inteiros
de Noviciado. Torna a reparar, e refle-
ctindo nas quatro Relaçoes, determi-
na, que os Professos da Companhia fa-
çaõ quatro votos solemnes, accrescentando
aos tres communs, com que se obrigaõ os
mais Religiosos, outro especial de obediencia
ao Pontifice: *Quod continet obedientiam*
ad Missiones. Naõ parou aqui o zelo, e emu-
laçaõ deste grande Patriarca, e para que naõ
ficcassẽ fora as cinco Noçoens, accrescen-
tou mais cinco votos simplicẽs aos Professos.

Palao t. 3.
tr 16. disp.
5. punct.
3.

Apud cit.
Pfal. n. 4.
5. & 6.

O primeiro *de non relaxanda Paupertate* :
o segundo *nullam ambiendi Prælationem* :
o terceiro *de nulla dignitate procuranda,*
vel acceptanda extrà Societatem, nisi ex præ-
cepto: o quarto *denunciandi eos, qui in-*
trã, vel extrà ambient dignitates: o quin-
to finalmente: *ut is, qui electus est Præ-*
ses alicujus Ecclesiæ, non respuat consilium
Præpositi Generalis.

L. de Di-
nominib.
c. 1.

Desta sorte imitou S. Ignacio, quanto
era possivel, aquella Divina Companhia, ou
Celestial Familia, como lhe chama S. Dioni-
sio Areopagita: *Ex qua* (fala este Divino
Theologo da fecundidade sobresubstancial
ad intra:) *Cælestis omnis Familia est, & de-*
nominatur. Desta Divina, e Altissima Com-
panhia, desta Celestial Familia teve princi-
pio a Familia de Ignacio, ou a sua Religiaõ,
intitulada Companhia de JESUS. Com este

titu-

titulo singular, com este Divino Character, e naõ com outro, assignalou, e distinguio a sua Familia das mais, tomando daquelle Divino Exemplar a forma, que parecia inimitavel: *Unitas ab initio in binarium excrescens, in ternario conquiescit. Hæc Familia in tres quasi classes divisa est.* Accrescentando-lhe quatro votos solemnes, e cinco simples, à medida das quatro Relações, e cinco Noções, que são as divizas características daquelle Celestial Familia, na qual tambem ha prodigiosas Missões, concorrendo tambem estas para formar huma Religião de Missionarios.

Parece, que naõ podia sahir mais ajustada a copia com o original, a Companhia da terra com a Companhia do Ceo, a Familia de Ignacio com aquella Divina, e Celestial Familia. Com razaõ o Oraculo da Igreja, Paulo III. lendo, e examinando as Regras, e Constituições da Companhia, exclamou dizendo: *Spiritus Dei est hic. Digitus Dei est hic.* O espirito, com que traçou Ignacio a sua Religião, e o dedo, com que escreveu as suas Regras, he o espirito, e o dedo do Altissimo: *Spiritus Dei: Digitus Dei est hic.* Naõ se pòde excogitar mayor elogio. Quando os Magos de Faraõ viraõ os portentos, e maravilhas, que obra-va a vara de Moyses no Egypto, romperão Exod. 8. nestas palavras: *Digitus Dei est hic.* Esta 19. vara, estas conversoens admiraveis, que estamos vendo com os nossos olhos, são cou-
sas.

fas superiores, faõ obras mais, que humanas, he o dedo do mesmo Deos: *Digitus Dei est hic*. Este foy o conceito, que la fizeraõ no Egypto os Magos da prodigiosa vara daquelle grande Legislador.

Este foy tambem o conceito, que fez em Roma o Vigario de Christo da Vara, ou Instituto do Legislador da Companhia: *Digitus Dei est hic*. Tudo quanto escreveu Ignacio nas suas Regras, e Constituiçoens, foy obra do Espirito Santo: *Spiritus Dei est hic*. O dedo de Deos, no sentido mystico, val o mesmo, que o Espirito Santo, o qual procede do Pay, e do Filho; assim como o dedo procede da maõ, e do braço: *Digitus Dei, (explica Alapide) est Spiritus Sanctus, nam sicut digitus à brachio, & manu, ita Spiritus Sanctus à Patre, & Filio procedit*. Esta he a differença, que ha entre a processaõ do Filho, e a do Espirito Santo. Aquelle procede de huma só Pessoa, que he o Pay, como procede a maõ do braço. O Espirito Santo procede do Pay, e do Filho juntamente, como procede o dedo da maõ, e do braço. Deste singular binario de Pessoas, desta primeira, e Divina Companhia procede aquelle fogoso Espirito, que por excellencia se chama o dedo de Deos. *Digitus Dei est Spiritus Sanctus*. E querendo formar na terra outra Companhia à imitação daquelle, donde eternamente procede, interiormente tocou, e inspirou a Ignacio, que todo era fogo: *Vir verè ignis*, para dar à luz

luz huma nova Familia , ou huma Companhia verdadeiramente de fogo para accender , e abraçar o mundo.

Affim o comprio à risca S. Ignacio , e com tal ardor , que este era o roteyro , ou carta de guia , que costumava dar nas despedidas aos seus filhos : *Ite , incendite , & inflammate omnia*. Como se dissera : Lembrayvos , que o espirito , com q̄ se anima esta minima Companhia , he aquelle mesmo , que lá desceo em linguas de fogo sobre o Collegio Apostolico : *Apparuerunt despertite A&. 2.
lingue , tanquam ignis*. Com estas linguas de fogo atroay o mundo , abrazay os coraçoes , apagay as chammas das heresias , illustray o Gentilismo nas Indias Orientaes , e Occidentaes , reduzindo às cinzas os Idolos , e purificando as almas da escoria dos vicios : *Ite , incendite , &c. Spiritus Dei est hic*. O' Companhia verdadeiramente Celestial , e mais Divina , do que humana ! Quem pôde duvidar , que sois obra do braço Omnipotente do Pay , da mão do Filho , e do dedo do Espirito Santo ? Todas as tres Divinas Pessoas conspiraõ para a fabrica desta grande obra , mostrando-se varias vezes a S. Ignacio para formar na terra huma Companhia tão rara , e singular , que chegaraõ a confessar os Bispos do Concilio Tarraconense , que só do Ceo podia trazer esta Religiaõ a sua origem. Affim consta da Relaçãõ autentica , que mandaraõ aquelles Illustrissimos Prelados ao Papa Clemente VIII. no anno de 1660 :

Hunc

14 *Sermão do Glorioso Patriarca*
Hunc Ignatium suum Pontifices armarunt,
quasi propugnatorem Reipublicæ Christianæ,
eumque Ducem constituerunt novæ mili-
tiæ, quæ de Cælo lapsa est.

Apud
Veg. tom.
2. in lib.
Jud pag.
432.

Cuidaes, que a Religião, ou Familia de Ignacio teve o seu principio na terra, lá no celebrado Monte dos Martyres? Assim cuidava eu algum dia à vista da Inscriptão, que ainda hoje se conserva alli, aberta em huma lamina de bronze: *Hic nata est Societas JESU*; mas os que assistirão naquelle Concilio Provincial attestaõ sem discrepancia, que o seu nascimento fora no alto monte do Ceo: *De Cælo lapsa est.* Cuidaõ outros, que teve a sua origem na famosa Montanha de Monferrate, onde despio as armas, e se despedio do mundo D. Ignacio de Loyola: e não foy assim; porque no Ceo foy ideada, e de lá participou a forma mais Divina, do que humana: *De Cælo lapsa est.* Com menos attençaõ, e reverencia procederaõ outros, chamando à Companhia por desprezo, Monarquia de *Monopantos*, alludindo àquelle dito satyrico, com que tambem a pertendiaõ infamar outros, dando-lhe o titulo de *Respublica solipsorum*; mas todos se enganaraõ, porque a Republica de Ignacio traz a sua origem da Monarquia do Ceo: *De Cælo lapsa est.* Do celebrado Palladio fingiraõ os Troyanos, que descêra, ou cahira do Ceo no meyo do Templo, que elles cegamente confagraraõ à Deosa Pallas: *De Cælo cecidisse ferunt.* O mesmo cantou o

Man-

Mantuano daquelle escudo fatal, a cuja imitação se lavraraõ outros: *Et lapsa ancilia Cælo*. Com estas ficçoens pertendiaõ inculcar a Divindade daquelle fallo simulacro, e a excellencia daquelles escudos mais fabulosos, que Divinos. O Sagrado Palladio da Companhia de JESU, cercado dos escudos impenetraveis das suas Letras, foy verdadeiramente o que desceo, ou cahio do Ceo: *De Cælo lapsa est*: ou para trocar a terra em Ceo, ou para fazer perpetua guerra ao mesmo inferno; oppondo-se contra as lanças dos inimigos da Igreja. Sò hum Patriarca escolhido, ou enviado do Ceo podia formar na terra taõ Celestial Companhia, e mais Divina, do que humana.

Naõ vos pareça, que fallo apaixonado com o amor de Filho, quando ainda nas penas, ou nas azas dos Serafins da terra mereceo S. Ignacio o titulo de Celestial: *Suscitavit è Cælis Ignatium Loyolam, Hispanum Cantabrensem genere illustrem*. Disse por todos o famoso Doutor Serafico Fr. Manoel Rodrigues, taõ conhecido no mundo pelos seus escriptos. Donde venho a concluir, que o Fundador, e a Religiaõ, S. Ignacio, e a Companhia, tudo veyo do Ceo: *Suscitavit è Cælis Ignatium. De Cælo lapsa est*. Esta foy aquella mysteriosa Cidade, que vio descer do Ceo o Evangelista S. Joaõ: *Vidi etiam Civitatem Jerusalem novam descendentem de Cælo*. Naõ sou eu o primeiro, que o digo; já outros formaraõ o mesmo

Lib. 8.º
Æncid. v.
664
Tom. 1.º q.º
Reg. q. 2.º
art. 9.º

Apoc. 21.º
v. 2.º

In Elog. Socie: p. conceito: *Societas Jerusalem nova ad Ec-*
 x. class. 7. *clesiæ reformationem de Cælo descendens.*

n. III. Disse o mayor Orador dos seus tempos, Hor-

tencio Palavicino, da Ordem dos Trinitarios. A' sombra pois dos estranhos, que saõ hoje os mais apaixonados, direy mais alguma coufa, se naõ for nova, bastarà ao menos, que o pareça. Cidade naõ he outra coufa mais que huma multidaõ, ou Companhia de homens, entre si unidos: *Civitas est civium unitas*. E para distinguir o Evangelista esta Cidade, ou Companhia das mais Familias, e Congregaçoens, accrescentou lhe o titulo de nova, e de Santa: *Vidi Sanctam Civitatem Jerusalem novam*. Nova pela novidade do Instituto, em tudo raro, e singular, e Santa pelo Divino brazaõ, com que se illustra, qual he o SS. Nome de JESUS. Finalmente para nos mostrar o Evangelista Profeta, que esta nova, e Santa Cidade, era a mesma, que havia de fundar depois na terra S. Ignacio, usou da comparação, ou semilhança de Esposa: *Sicut Sponsam ornatam viro suo, idest, cujus ornamentum est Christus*. Commenta Alçar, como se estiveramos fallados.

Ibid.

Os ornamentos das mais Religioens, e Sagradas Familias, saõ os preclaros nomes dos seus Fundadores. O ornamento singular da Familia de Ignacio, he o SS. Nome de JESUS. Esta he a diviza propria, e caracteristica, com que se faz conhecida, e respeitada no mundo: *Cujus ornamentum est*

est Christus. Com este nome a intitoulou sempre o seu Patriarca, e muito antes de a fundar ordenou aos seus soldados, q̄ todos se chamassem da Companhia de JESUS. E neste ponto mostrou-se tão inflexivel, que importunado muitas vezes de alguns amigos, e devotos, trocasse o nome para evitar algumas calumnias, e dittos picantes, nascidos da inveja, disse resolutoriamente, estando presente o Padre Joaõ Polanco, que lhe servio de Secretario muitos annos: Que se toda a Companhia junta, e os homens de mayor esfera, a quem não tivesse obrigação de obedecer, julgassem, que se devia mudar o tal nome, não consentiria já mais com elles. E com isto nos deo claramente a entender, que este nome foy posto, e revelado por Deos, e só do Ceo podia vir tão esclarecido titulo à Companhia, como quem de là trazia a sua alta descendencia: *De Cælo lapsa est.*

Garcial.
4 cap.2.

A' vista disto não me podereis negar, que a Familia de Ignacio, a Companhia de JESUS, foy aquella nova, e Santa Cidade, que vio descer do Ceo o Evangelista S. Joaõ com apparencias de Celestial, e Divina. *Descendentem de Cælo à Deo: perinde quasi rem Cælestem, & Divinam.* Conclue o mesmo Alcaçar com termos mais expressivos. E se vos parece excessõ de louvor chamar eu à Companhia, que fundou na terra S. Ignacio, obra Celestial, e mais Divina, do que humana, tão longe estou de me arrepender,

Ibid.

que antes lhe darey outro mayor, requintando mais o pensamento. Falla o Divino Theologo, S. Dionisio Areopagita dos que se empregão, e exercitaõ na conversão dos peccadores, e salvação das almas, (que he todo o emprego, e alma da Companhia de JESUS, como todos sabem) e diz estas notaveis palavras: *Omnium Divinorum Divinissimum cooperari in conversione errantium, & reductione peccatorum ad ipsum.* Não cuide alguém, diz o grande Areopagita, que he obra só Divina, e mais que humana, exercitar-se na conversão dos peccadores, reduzindo-os do estado infeliz da culpa ao estado felicissimo da graça; ainda que he mais que Divina; e subindo de ponto merece o superlativo de Divinissima: *Omnium Divinorum Divinissimum, &c.* E os que levados da caridade, e amor do proximo se empregão neste alto Ministerio, mais se podem chamar Deoses, do que homens, mais Divinos, do que humanos, e sobre Divinos Divinissimos: *Et qui visceribus charitatis affluentibus, puro amore pro universorum salute laborant, recte Deiformes, & Divini; immò Divinissimi nuncupantur.* Conclue aquelle Divinissimo Theologo.

Apud
Corn. in
c. 28.
Mat. 7.
19,

Apud cit.
Cornel.
ibi.

Dizey-me agora. E qual he o fim primario, adequado, e total da Companhia de JESUS? Ouçamos ao seu grande Legislador. *Finis hujus Societatis est non solum saluti, & perfectioni propriarum animarum cum Divina gratia vacare; sed cum eadem im-*
pense

penſe in ſalutem, & perfectionem proximorum incumbere. Não podia ſubir mais alto o eſpirito de S. Ignacio, e o zelo da ſalvação das almas, que nelle perpetuamente ardia. Com razão diſſe o Pontifice Gregorio XV, que S. Ignacio fora grande no nome, e Maximo pela ſalvação do mundo, ^{Apud} formando ſó huma Companhia, cujo fim ^{Ortiz p.} não foy ſómente attender à ſalvação das almas ^{148. col.} proprias, como tambem procurar intenſamente a ſalvação, e perfeição dos proximos. E iſto he, o que chama S. Dionifio o mais fino, e diſtillado do caridade, o mais puro, e ſublimado de tudo, quanto pôde obrar na terra huma pura Creatura: *Omnium Divinorum Diviniſſimum, &c.* E como eſte he todo, e o principal emprego da Companhia de JESUS: (cujo braço he a mayor gloria de Deos) ſegue-fe por boa conſequecia, que eſta Religião, que fundou na terra S. Ignacio, he huma obra mais Divina, que humana. Não diſſe tudo. He mais que Divina Diviniſſima: *Omnium Divinorum Diviniſſimum*; e os Filhos deſte Patriarca, que aſſim trabalhaõ por amor do proximo, levados puramente do zelo da converſão, e ſalvação das almas, ſão mais que homens: *Reſtẽ Deiformes, & Divini*, e ſobre Divinos Diviniſſimos: *Immò Diviniſſimi nuncupantur.* As conſequecias ſão tão claras, e evidentes, que ainda os Hereges mais obſtinados, e oppoſtos à Companhia, as não poderão negar.

Esta he, Senhores, a Companhia de JESUS, considerada por fóra, e por dentro; occupando-se igualmente na vida activa, e contemplativa, na salvação das almas proprias, e das alheyas. Este he o Altissimo Instituto derivado, e participado assim do que vio S. Ignacio *ad intrà* naquella Divina Familia, como tambem do que vio *ad extrà* na ordem, e proporção das creaturas. Deçamos hum pouco abaixo, já que não ha mais para onde subir. E nestes casos tambem o descer he subir, como advertio a outro intento o melifluo Doutor S. Bernardo: *Per descensum quomodo cresceret invenit*. Tudo quanto vemos, e admiramos neste grande mappa do Universo são parellhas, ou Companhias, diz o Autor do Ecclesiastico: *In tuere in omnia opera Altissimi: duo, & duo*. Idest, bina, vertem do Grego S. Ambrosio, e S. Agostinho. O primeiro par, ou Companhia, que Deos creou, foy Ceo, e Terra: *In principio creavit Deus Cælum, & Terram*. Logo produzio a luz, e formou o dia de duas partes entre si oppostas, quaes são manhãa, e tarde: *Factumque est vespere, & mane dies unus*. No quarto dia sahio com outro vistoso par, fixando no firmamento o Sol, e a Lua: *Fecit Deus duo Luminaria magna*.

Serm. 2.
de Alcêf.

C. 33. v.
15.

Genel. 1.

Cap. 42.
v. 25.

Destes pares, ou binarios, está composto o mundo todo: *Omnia duplicia, unum contra unum*. Torna a lembrar-nos o Ecclesiastico. *In omnibus creatis, commenta Alapide,*

pide, *est dualitas opposita*. O Ceo opposto, e contrario à terra, a luz às trevas, a manhã à tarde, o Sol à Lua, o fogo à agoa, ^{ibid.} a carne ao espirito, e o Anjo ao corpo. Só o braço Omnipotente do Altissimo podia ajustar, e fazer taes parellhas, ou Companhias: *Intuere in omnia opera Altissimi. Omnia duplicia, unum contra unum, idest, unum contrarium alteri*. Acrescentou Tirino. Que mayor opposiçaõ, e distancia pode haver, qual ha entre o Ceo, e a Terra? E destes corpos taõ diversos, e disparados fez o Supremo Artifice a primeira Companhia, ou binario: *In principio creavit Deus Cælum, & Terram*. Que Planetas mais oppostos entre si, que o Sol, e a Lua? E destes corpos taõ desiguaes compoz outro binario tanto mais lustroso, quanta he mayor a opposiçaõ, e diversidade dos seus influxos, e movimentos: *Fecit Deus duo luminaria magna*. Nesta fórma discorrey por todas as creaturas: *Intuere in omnia opera Altissimi*; e vereis em cada par, ou composiçaõ a sua ponta de opposiçaõ: *Omnia duplicia, unum contra unum, idest unum contrarium alteri*. E nisto mesmo, como advertio singularmente Alapide, consiste toda a galla, e formosura do Universo: *Deus ad ornatum univ[er]si fecit, ut quæque res haberet suum* ^{ibid.} *par sibi compositum, & oppositum*. Não se podia explicar com mayor elegancia, e propriedade este grande Interprete da Companhia.

Com os olhos fixos nestas parelhas, ou Companhias, sem já mais perder de vista aquellas duas bandeiras taõ celebradas no Livro dos seus exercicios, metteo S. Ignacio mãos à obra, abracando o Ceo, e a terra para formar huma Companhia em tudo grande, começando tambem de cima para baixo. E vendo que das creaturas mais oppostas entre si fez Deos aquelles pares sem par, aquellas Companhias abbreviadas: *Omnia duplicia, unum contra unum*, resolveo-se a formar tambem hum corpo mystico das partes mais dissimilares, e entre si oppostas, quaes saõ as varias, e diversas Naçoens do mundo. De Saboyanos, Francezes, e Hespanhães compoz a primeira Decada. E com esta fez observar à risca os dez preceitos do Decalogo, que ja em varias partes da Christandade se viaõ quasi riscados da memoria:

Joan. Andr. Elog.
S. Ign.

*Decem è diversis orti nationibus, vicissim-
que pignantibus, ita in unum coaluerant,
credibile ut orbi facerint, immò, eodemque
partu se genitos.*

Pareciaõ todos nascidos do mesmo Ventre a pezar daquella Serea encantadora, qual he o amor natural às Patrias, que a todos encanta, e cegamente precipita. De tal sorte se uniraõ aquellas primeiras cabeças, que sendo as lingoas diversas, todos fallavaõ pela mesma boca: *Erat cor unum, & anima una*. Sõ o espirito de S. Ignacio, só o fogo Celestial, que nelle ardia, podia fazer esta liga, ajuntando Saboya com Navarra, Pedro

A&. 4. v.
32.
Garcia p.
176.

dro Fabro com S. Francisco Xavier. Este foy o primeiro par , ou os dous Planetas mayores do Luminoso Ceo da Companhia. Apoz destes ajuntou logo Siguença com Toledo nas peffoas de Laynez , e Salmeiraõ , Palencia com Vizeu nas Cabeças de Bobadilha , e o P. Simaõ Rodrigues , aquelle Heroe Portuguez de taõ agigantando espirito , que recusou muitas vezes o Bispado de Coimbra , o qual com instancia lhe offerencia o Senhor Rey de Portugal , Dom Joaõ o III , mostrando tal averfaõ ao Aulicifmo , que sendo Mestre do Principe herdeiro costumava chamar ao Paço Carcere , ou Purgatorio , parecendo a outros Paraizo , ou Casa de prazer. Por esta ordem foy dispondo , e regulando os mais , ajustando as parellas ; de maneira , que com pouca mudança de letras bem se podia dizer com verdade : *Ignatius ad ornatum Societatis fecit , ut quisque haberet suum par sibi compositum , & oppositum.* Naõ fora a Companhia obra singular do Altissimo , se lhe faltassem estes pares admiraveis : *Omnia duplicia , unum contra unum.*

Depois que vio S. Ignacio tudo quanto lhe manifestou Deos *ad intrã* , a unidade da effencia , e a opposiçaõ das Relaçoens , descobrio-lhe tambem o modo maravilhoso da creaçãõ do mundo , que saõ as obras *ad extrã* : e entrando a examinar com a intençãõ a variedade das creaturas , affentou com-figo , que Jesus Siracides , Autor do Ec-

clesiastico, fallava especialmente com elle; quando disse: *Intuere in omnia opera Altissimi &c.* Abri os olhos, Ignacio, discorrendo por todas as creaturas superiores, e inferiores, que produzio o braço Omnipotente do Altissimo: *Intuere.* Não vedes como todos são Companhias no Ceo, e na terra: *Omnia duplicia: duo, & duo, id est, bina, & bina.* Destas parellhas, ou Companhias, e não daquellas Marciaes, que lá deixastes na campanha, aprendey a forma, com que haveis de armar a vossa minima Companhia, para vencer, e triunfar dos inimigos da Igreja Catholica, que por todas as partes a combatem. Ajuntay o Ceo com a terra, o Sol com a Lua, a manhã com a tarde; e destas partes entre si oppostas fareis hum todo tão perfeito, que mereça com razão ser chamado dedo do mesmo Deos, e braço direito da sua Igreja: *Digitus Dei est hic. Vos estis brachium dexterum Ecclesiae Dei.* Com as forças unidas deste braço forte, com os dedos dobrados desta valerosa mão, fahio a campo S. Ignacio para sustentar o partido da Igreja, libertando as almas do poder de Satanás. Por todos não eraõ mais, que dez, os que formavaõ as juntas deste dedo, e os nervos deste braço: *Decem isti convenerant socii;* mas tão unidos, e abraçados entre si, que não pareciaõ mais que hum só homem: *Unum diceres; quia unum omnium votum erat.*

Joan.
Andr. E-
log. S.
Ign.

E quando o poder vay armado deste escu-

escudo, mais Divino, do que humano, segura leva a victoria. Logo no principio do feu governo teve noticias ElRey Saul, que os Amonitas tinhaõ sitiado a Cidade de Jabes na Provincia de Galaad com hum poderoso, e formidavel exercito, ameaçando aos cercados, que a todos arrancaria os olhos direitos, se dentro em sete dias naõ fossem foccorridos dos seus Aliados. Neste aperto ajuntou Saul trezentos, e trinta mil homens ao som de hum pregaõ nunca ouvido, mandando logo tocar, e marchar as tropas. Tudo se executou promptamente, e diz o Texto, que sendo os Soldados tantos em numero, naõ pareciaõ mais que hum só homem: *Egressi sunt quasi vir unus.* Apreffaraõ as marchas, vadearaõ o Jordaõ, e no quarto do alva deraõ sobre os inimigos com tal impeto, e rompimento, que os q̄ escaparaõ dos fios da espada, apenas se acharaõ dous, que se podessẽ ajudar hum ao outro: *Ut non relinquerentur in eis duo pariter.* Desta sorte pelejou, venceu, e triunfou ao mesmo tempo o Rey de Israel do Rey dos Amonitas: *Pugnavit, vicit, triumphavit.* Diz aqui o Alapide, sem nos dar a razaõ desta gloriosa victoria; mãs do Texto claramente se infere, e a aponta Lyra: *Egressi sunt quasi Vir unus, id est, uno corde, una voluntate ad liberandum obsessos.* Esta foy a causa da victoria, e naõ a multidaõ de soldados, investindo todos taõ unidos, como se fossem hum só homem: *Quasi vir unus,* e dos inimigos

I. Reg. c.

II.

Ibid.

26 *Sermaõ do Glorioso Patriarca*

migos tambem se poderã dizer sem faltar à verdade, que todos acabaraõ de hum golpe.

O corpo do exercito, com que se poz em campo S. Ignacio, o Capitaõ daquella nova milicia, naõ contava mais que huma só Decada, ou cinco binarios, que val o mesmo: *Decem isti convenerant socii*. E vendo cercada a Igreja dos inimigos da fê, apostados a arrancar ambos os olhos à Esposa de Christo, investiraõ taõ unidos, como se foraõ hum só homem: *Egressi sunt quasi vir unus, id est, uno corde, una voluntate*. A's primeiras correrias foraõ dentro da Eüropa, já pregando em Veneza, e Bolognia, já em Sena, Padua, e Ferrara, já na Cabeça do mundo, arrancando vicios, e degollando monstros, com taõ feliz progresso, e credito da Christandade, que os Hereges, e Scismaticos, que estavaõ mais ao largo naõ se davaõ ja por seguros, temerosos destes novos Soldados, poucos em numero, e no valor sem conto. Estendendo-se brevemente a Companhia pelos confins da Eüropa, e naõ cabendo já dentro della, passou à Asia, Africa, e nossa America, triunfando da Heresia, e Idolatria: *Æstivice superstitioni, Hæresique bellum indixit*, destruindo Idolos, arrazando Pagodes, e convertendo tantos milhares de almas para Deos, que apenas cabem no algarismo: *Ægrè numerari possunt multa millia animarum, quas ad Christi Ecclesiam pertraxit*. Escreve o Historiador da nossa Bibliotheca.

Estas foram as victorias, que alcançou a Companhia nas quatro partes do mundo, ainda em vida do seu grande Patriarca: *Pugnavit, vicit, triumphavit*, com admiração do Papa Marcello II, o qual chegou a confessar, que depois do tempo dos Apostolos, não tinha lido nas Historias, houvesse Deos concedido a graça, que só ao P. Ignacio concedera, de ver tão estendida, e amplificada a obra, que emprendera, ajudado da Divina graça. Como a Companhia de JESUS, foy obra, mais Divina, do que humana, e do Ceo trouxe a sua alta descendencia: *De Cælo lapsa est*, quiz a Divina Providencia, que o seu Fundador tivesse a gloria de a ver espalhada por todo o ambito da terra, abarcando o Oriente, o Septentrião, e o Meyo dia, unindo entre si as Naçoens mais oppostas, e encontradas nos genios, para formar hum composto tão perfeito, huma Companhia de soldados tão unidos, e conformes, que nelles não se visse mais, que só querer, e entender: *Idem sapiamus, idem dicamus omnes, unum diceres, quia unum omnium votum erat.*

Esta he a maravilha rara, e o segredo mais profundo daquella Divina Familia, daquella Celestial Companhia, na qual sendo as pessoas entre si realmente oppostas, em todas ellas não ha mais, que huma só vontade, e o mesmo entendimento. Só Ignacio, como quem sempre trazia os olhos no Ceo, podia aprender, e comunicar aos seus
esta

Histor.
Societ. I.
15 n. 6.c.
1.

esta mysteriosa uniaõ. Só elle podia formar na terra huma Companhia taõ rara, e singular, que as tres classes diversas, de que se compoem, naõ admittissem diversidade de pareceres: *Idem sapiamus, idem dicamus omnes*. Esta he a coroa immortal da Companhia, e tambem do Sermaõ: *Ubi Societas legitur, Corona conspicitur*. Disse o grande Nazera, alludindo ao que escreveo o Doutor Maximo S. Jeronymo nas questoes Hebraicas ao Paralipomenon, onde fallando dos Filhos de Salma tira esta conclusaõ: *Idcirco scribuntur coronæ domus Joab propter Societatem, qua mutuò in præliis utebantur*. E como os Filhos da Casa de Ignacio à imitaçaõ daquelles se mostraõ taõ unidos nas pelepas, e combates contra os inimigos da fê; elles saõ verdadeiramente a Coroa da sua Companhia mais Divina, do que humana: *Ubi Societas legitur, corona conspicitur*.

A esta Divina Coroa quiz tambem fazer hoje Companhia a do novo Celebrante. E com muita razaõ, e congruencia, ajustando no nome, e dignidade Sacerdotal huma Divina parelha: *Non parva divinitas Josepho apparuit*. Disse là S. Agostinho do celebrado Jozè, Vice-Rey do Egypto. E que diria, se ao titulo Real, e nobreza do sangue correspondesse tambem a Coroa Sacerdotal? Certamente diria, que era mais que homem, e duas vezes Divino: *Sacerdotium est veluti quedam divinitatis scintilla*. Disse

Tom. I.
Cõment.
Josue c.
10. v. 4 §.
15. n. 72.

Qq. sup.
Gen. apud
Celad. &
benedict.
Patriarc.
pag. 286.

profundamente Tertuliano. Esta gloria por-
rêm, que lá faltou ao Vice-Rey do Egypto, L 4. con-
tra Marc.
cap. 35. logra hoje duplicadamente o nosso no-
vo Celebrante, Divino no nome; porque
tambem se chama Jozè: *Non parva Divi-
nitas in Iosepho apparet*, e mais Divino
pela dignidade Sacerdotal: *Sacerdotium est
veluti quædam divinitatis scintilla.*

No dia pois Consagrado a hum Pa-
triarca, que todo he fogo, scintillando chã-
mas, e faiscas do amor de Deos, e do pro-
ximo, não podiaõ faltar estas pequenas faif-
cas de Divindade para mais brilhar a festa,
e accender a devoção do novo Sacerdote;
cujo nome serà no mundo mais celebrado,
que o daquelle Jozè do Egypto, e mais ve-
nerado, que o do antigo Melquisedec, exem-
plar de Sacerdotes, do qual cantou a fama
este elogio: *De Olympo lapsus, & in Olym-
pum receptus videatur.* E ja que Deos o
sublimou a taõ alta dignidade, não se es-
queça das tres principaes obrigaçoens do seu
Divino caracter, as quaes todas se compre-
hendem neste metro: *Sacra docens: Sacra
dans, & dux sacer esto Sacerdos.* A me-
ditação he breve, e compendiosa; màs nos
tres pontos se inclue toda a perfeição de
hum verdadeiro Sacerdote, mostrando-se
igualmente devoto, fervoroso, e caritativo
no Altar, no Pulpito, e no Confessionario,
convertendo peccadores, e attrahindo almas
para Deos, que saõ as acçoens mais Divinas,
e proprias de hum Ministro de Christo:

Apud
Cornel. in
Hæbr. c.
7. v. 23.

30 *Sermaõ do Glorioso Patriarca*
Omnium Divinorum Divinissimum coopera-
ri in conversione errantium, & reductio-
ne peccatorum ad ipsum.

E vòs, ó Celestial Familia de Ignacio, mais Divina do que humana, coroada com o Santissimo Nome de JESUS, naõ temais as furias, e ameaços do inferno, já que do Ceo trazeis a vossa altissima ascendencia: *De Cælo lapsa est.* Continuai nos vossos Divinos ministerios, arrebatando almas para o Ceo, onde todos esperamos ver, sem contradicção, a Coroa lustrosissima da gloria, que tem entre todos os Patriarcas aquelle Patriarca, em tudo raro, e singular, formando só huma Companhia na terra para o seguir-mos, e a acompanhar-mos na gloria. *Ad quam nos perducatur. &c.*

F I M.

